

## **Não há docência sem discência: a formação de professores e a educação de jovens e adultos em questão**

Alessandra da Silva Ribeiro

Adriano Vargas Freitas

No Brasil, a educação de jovens e adultos (EJA) por um longo período foi vista mais como produto de miséria social do que de desenvolvimento da nação. Consequência de males do sistema público regular de ensino e das precárias condições de vida de grande parte da população, que acabaram por não ter tido um bom aproveitamento da escolaridade na época apropriada.

Uma massa considerável de excluídos do sistema formal, aquele cujo ensino é cronologicamente graduado e hierarquicamente estruturado, por se encontrar em condições precárias ou por ter tido acesso a uma escola de má qualidade ou, então, por não terem tido acesso à escola, se defronta com a necessidade de realizar sua escolaridade já adolescentes ou adultos, para sobreviver em uma sociedade onde o conhecimento “formal” é cada vez mais valorizado.

Por um longo tempo essa modalidade de ensino não teve a atenção necessária. Poucas discussões ocorriam para que pudessem desenvolver a capacidade de selecionar conteúdos, utilizar procedimentos e criar alternativas que possibilitassem uma atuação voltada de forma mais adequada ao aluno, na grande maioria das vezes, trabalhador.

O aluno adulto que decide retomar os seus estudos, na sua quase totalidade, tem um desejo maior de se preparar para o trabalho, conseguir autonomia e se “dar bem” profissionalmente.

E, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN nº 9494/96) vem fazer referência a essa modalidade de ensino no título V art. 37, trazendo um significativo ganho à educação de jovens e adultos, embora a Constituição Federal de 1988 já tivesse estabelecido o direito ao ensino fundamental aos cidadãos de todas as faixas etárias.

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

A atuação pedagógica sobre essa modalidade de ensino, assim como nas outras modalidades, deve destacar especialmente as dimensões social, ética e política, devido o valor grandioso do diálogo, da participação, das considerações do educando como sujeito portador de saberes que assim devem ser reconhecidos.

A formação inicial e continuada de professores vem ganhando destaque devido à importância do papel do professor na constituição de cidadãos conscientes. Muitos estudos vem sendo realizados sobre o seu desenvolvimento profissional e sua reflexão sobre sua prática.

Refletir sobre formação de professores equivale transgredir velhos conceitos e discutir a constituição de novos paradigmas. Principalmente quando essa formação diz respeito à formação de professores que atuam ou atuarão na EJA.

Ao se pensar em formação de professores para a EJA, essa há de estar vinculada à dinamicidade, adequação e permanência na periodicidade da formação visto que o professor atuando nessa modalidade de ensino está em permanente atitude de análise da sua prática, pois no exercício de sua função, mobiliza conhecimentos e competências para atender às novas exigências do seu fazer pedagógico, o qual está aliado às “exigências e necessidades” e do educando.

Diante disso, o que esse estudo pretende, por meio de pesquisa exploratória, é tentar analisar o currículo seguido pelos cursos de formação feito por alguns professores de matemática que atuam na rede estadual de ensino do Rio de Janeiro, discutindo assim, a significação da formação continuada em serviço na especificidade da modalidade de ensino NEJA oferecido atualmente pela Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro e, se o mesmo tem suprido as expectativas dos participantes.

**Palavras-chave:** Educação Matemática. Formação do Professor de Matemática. Currículo. Políticas Públicas.

## **REFERÊNCIAS:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

NÓVOA, Antônio. **Professores: imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Jovens e Adultos como sujeitos da aprendizagem.** 22ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu. 1999.

SOARES, Leôncio J. Gomes. **Processos de inclusão/exclusão na educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Revista Presença Pedagógica, v.5. n.30,1999.